



«NO INÍCIO FOI ASSIM... TIMOR!»

Sabia que a Caixa Geral de Depósitos tem uma Mediateca em Díli?

A Mediateca de Timor encontra-se instalada em Díli, no Edifício Sede do ex BNU, desde 09 de Julho de 2001, data da sua inauguração, na sequência de um protocolo estabelecido entre a CGD e o IPAD – Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento, no âmbito da cooperação portuguesa relativa aos países carenciados de expressão lusófona, e de acordo com a estratégia nacional para o desenvolvimento, de cada um destes países. Os PALOPs e Timor-Leste têm sido espaços de intervenção prioritária, na sequência de um passado comum, dos laços históricos e culturais.

A CGD, com a parceria do IPAD, faz chegar, a Timor, informações em livro, em papel e digital, e o veículo importante para o conhecimento que é a internet. O espaço dedicado à Internet é livre e gratuito, alberga conteúdos não comerciais em língua portuguesa e os seus utilizadores dispõem de ferramentas específicas para criarem as suas próprias páginas, produzindo informação original, para além das habituais consultas.

Os espaços de leitura, de informação técnica especializada, de multimédia e de audiovisual, Cdteca, Videoteca bem como utilização de software didático para auto-formação são facilidades ao dispor dos Timorenses na Mediateca de Díli, cujas visitas desde a sua abertura, ultrapassaram as 180.000.

Díli é hoje a capital do país, atual e oficialmente, denominado por República Democrática de Timor-leste, depois de um processo de independência que esteve longe de ser breve e pacífico.

A primeira referência de um Português a Timor é feita em 1514, em carta do Navegador Rui de Brito ao rei português D. Manuel I. Os missionários portugueses desembarcaram na ilha, em 1556, convertendo muitos indígenas ao cristianismo e difundindo a língua portuguesa. Quase um século depois, abriram as primeiras escolas elementares e um seminário. Nessa altura, a ilha era formada por 60 reinos que se reuniam em duas confederações denominadas por Baiquenos (oeste) e Belos (este), hoje conhecidas como Indonésia e Timor-Leste.

Portugal tinha-se mantido praticamente afastado da interferência na administração e na política local quando surgiu a procura de escravos na ilha, que levou os povos e reis já



cristianizados a colocarem-se sob proteção do rei de Portugal, passando Timor a ser um protetorado português. Em 1703 chegou ali o primeiro governador nomeado por Portugal. A situação foi alterada para regime colonial autónomo, por decreto de 1896, passando a administração de Timor a depender diretamente de Lisboa.

Com a instauração, em Portugal, do “Estado Novo” e a nova constituição de 1933, Timor começou a sentir a ação colonizadora Portuguesa, nas áreas educativas e administrativas.

Mas Timor foi sofrendo, ao longo dos tempos, vários ataques, nomeadamente por parte dos buguizes e macassares, habitantes das ilhas Celebes, que procuravam escravos em Timor bem como em outras ilhas próximas. Em 1653 os holandeses conquistavam uma parte do extremo ocidental da ilha, em 1769 ocupavam a sua metade oeste, em 1910 apropriavam-se de novos territórios. Durante a II Guerra Mundial, tropas holandesas e australianas desembarcaram em Timor, em violação do princípio de neutralidade assumido por Portugal no conflito. Em resultado, a ilha foi invadida pelos japoneses em 1942 que, com o apoio de alguns naturais hostis aos portugueses, massacraram a população. Presume-se que tenham morrido cerca de 80 mil timorenses, a que há que acrescentar mais alguns milhares no final da guerra, quando tropas australianas bombardearam Dili para expulsar os invasores japoneses. Em 1945, aproveitando a nova ordem resultante do fim da 2ª guerra Mundial, a Indonésia proclamou a independência dos territórios da Insulíndia que compunham o império holandês das Índias Orientais, incluindo o território de Timor Ocidental, mas não reivindicou a parte leste da ilha, por historicamente nunca ter pertencido à Holanda.

Alguns timorenses descontentes, com a administração portuguesa, incentivaram a intervenção dos poderosos vizinhos em Timor-leste mas a maioria da população era fiel à colonização dos portugueses. As tentativas de ocupação não terminariam aqui.

Em Abril de 1974, com a queda do “Regime” e a instauração de um novo regime democrático, foi reconhecido constitucionalmente o direito à autodeterminação e independência aos povos das colónias. Na tentativa da autodeterminação de Timor. Verificou-se então o aparecimento de vários partidos em Timor, sendo que os mais importantes eram a UDT e a FRETILIN. Em Agosto de 1975, a UDT tentou um golpe e apoderou-se de Dili. A FRETILIN opôs-se-lhe e iniciou-se uma guerra civil. Entretanto, as autoridades portuguesas retiraram-se para a ilha de Ataúro sem intervirem no conflito. Derrotados pela FRETILIN, os dirigentes da UDT refugiaram-se primeiro em Batugadé, junto à fronteira com Timor Ocidental e, depois, em território indonésio.

A declaração unilateral da independência pela FRETILIN, em 28 de Novembro de 1975, teve como efeito imediato a ocupação militar de Timor Leste pela Indonésia, com início em 8 de



Dezembro seguinte. A operação (Operação Nenúfar / Operasi Seroja), que conduziu à anexação do território como 27ª província da Indonésia, em 17 de Julho de 1976, terá tido o apoio tácito dos Estados Unidos da América e foi aceite oficialmente pela Austrália. As Nações Unidas condenaram a intervenção e apelaram à retirada da Indonésia. A Assembleia Geral da ONU adotou resoluções anuais reafirmando o direito de Timor Leste à autodeterminação.

Durante a ocupação Indonésia, várias foram as tentativas para a obtenção da autodeterminação, sendo que a mais conhecida foi o massacre no cemitério de Santa Cruz, em 12 de Agosto de 1991. Com as alterações de poder ocorridas na Indonésia foi possível fazer-se um referendo em Timor onde a população se pronunciaria sobre a independência ou a anexação definitiva à Indonésia. Após o referendo de Agosto de 1999, que contou com a participação dos recenseados por representantes da ONU, e em que 80% se pronunciaram a favor da independência de Timor, os timorenses pró integração indonésia agrupados em milícias populares destruíram e queimaram centenas de edifícios da capital e das sedes de concelho.

A paz só regressaria aos lares e territórios timorenses com a intervenção das Nações Unidas e em Maio 2002 Timor-leste proclamou a sua independência com o nome de República Democrática de Timor-Leste.

A presença da Caixa/BNU aconteceu no longínquo ano de 1912. Em 23 de Novembro de 1969 foi inaugurada a nova sede do BNU, onde hoje está instalada a sede da Sucursal da Caixa Geral de Depósitos.

Em 11 de Agosto de 1975 cessou a atividade da Filial de Dili do BNU, devido à instabilidade política que se verificou em Timor Leste.

Em 29 de Novembro de 1999 o BNU retoma a atividade em Dili em instalações provisórias, a agência do ACAIT, após autorização temporária concedida pelo Administrador Transitório das Nações Unidas, Sérgio Vieira de Mello. Os primeiros serviços bancários prestados consistiram no pagamento, em escudos, a pensionistas timorenses, por solicitação dos líderes de Timor-Leste. Entre outros serviços bancários, conta-se a constituição de depósitos, a compra e venda das principais moedas e a realização de transferências internacionais. O primeiro empréstimo bancário pós-referendo foi concedido em Abril de 2000.

O edifício onde hoje funciona a Sucursal da CGD/BNU Timor, foi inaugurado em Julho 2001.



A 17 de Maio de 2002 foi inaugurada a Agência de Baucau, a segunda cidade mais importante de Timor Leste.

Filomena Rosa
Gabinete do Património Histórico da CGD
Outubro de 2011



Galeria de imagens



1. Edifício Sede da Sucursal



2. Primeira sede do BNU em Timor



3. Segunda sede do BNU em Timor



4. Agência do ACAIT (1999)



5. Edifício Sede antes da reconstrução